

## AS METÁFORAS DO CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL, DE SAUSSURE

*Marlon Leal Rodrigues* (UEMS)

[marlon@uems.br](mailto:marlon@uems.br)

*Nataniel dos Santos Gomes* (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

*Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros* (UEMS)

[chaves.adri@hotmail.com](mailto:chaves.adri@hotmail.com)

No centenário da morte de Saussure há um movimento mundial de releitura de sua obra. São inúmeras discussões, reflexões do *Curso de Linguística Geral*, grupos de pesquisa que se espalham como o fogo na palha. Diante disso, vale lembrar que ele utilizou de metáforas para ajudar seus alunos a entender a ciência da linguagem que estava nascendo naquele momento. Nesse sentido, as metáforas são formas de transformar conceitos de difícil entendimento em noções mais palatáveis. Saussure faz isso muito bem, usando metáforas como a do papel, a do xadrez, a da biologia, a da mecânica, a do método, a da física e tantas outras que contribuíram para que os seus leitores pudessem entender “verdades” da linguística. Claro que nem todas são perfeitas, mas sem dúvida, foram os recursos disponíveis para elaboração da teoria da linguagem naquele momento histórico. Saussure chega a afirmar que a linguística é a rainha das ciências humanas. Afirmção metafórica que, de Claude Lévi-Strauss a psicologia/neurologia/fonologia, entre todas as demais áreas de ciências humanas, nos ajuda a entender, junto às teorias linguísticas propostas por ele, a reflexão acerca do homem com sujeito “falante”.